

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	317	1,1%	-8,2%	-8,2%
PSI 20	4.585	0,7%	-13,7%	-13,7%
IBEX 35	8.552	0,9%	-10,4%	-10,4%
CAC 40	4.386	1,2%	-5,4%	-5,4%
DAX 30	10.068	1,4%	-6,3%	-6,3%
FTSE 100	6.654	-0,2%	6,6%	-6,4%
Dow Jones	18.506	0,7%	6,2%	2,7%
S&P 500	2.164	0,5%	5,9%	2,4%
Nasdaq	5.034	0,6%	0,5%	-2,8%
Russell	1.202	0,1%	5,8%	2,3%
NIKKEI 225*	16.498	0,7%	-13,3%	-5,3%
MSCI EM	866	1,1%	9,0%	5,4%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	45,7	2,1%	23,3%	19,3%
CRB	190,1	0,8%	7,9%	4,4%
EURO/USD	1,111	0,0%	2,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,280	0,00	-19,5	-
OT 10Y*	3,114	1,5	59,8	-
Bund 10Y*	-0,040	2,2	-66,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Manhã europeia condicionada por atentado em Nice

É uma manhã no vermelho para as bolsas europeias, manchada pelo atentado em Nice. Os investidores estão a deixar assim para segundo plano, pelo menos para já, os excelentes dados vindos da economia chinesa, onde o PIB mostrou expansão surpreendente de 1,8% no 2º trimestre, crescendo 6,7% em termos homólogos, com a Produção Industrial e as vendas a retalho chinesas a superarem também as expectativas. Empresas do setor de Viagens&Lazer como a Accor e a Thomas Cook mostram-se afetadas pelo atentado, uma reação normal, a avaliar por anteriores ataques. A Swatch apresentou um *profit warning* e tomba mais de 10%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Pharol Sgops Sa 13,0%	Unicredit Spa 6,6%	Williams Cos Inc 6,2%
	Mota Engil Sgops 7,2%	K+S Ag-Reg 6,5%	Metife Inc 4,7%
	Navigator Co Sa/ 2,1%	Banco Popolare S 5,5%	Lincoln Natl Crp 4,7%
-	Sonae Capital Sg -0,2%	Voestalpine Ag -1,5%	Wynn Resorts Ltd -3,0%
	Banco Bpi Sa-Reg -0,5%	Eurofins Scien -1,6%	Southwestn Engy -3,5%
	Sonae -2,0%	Alice Nv -A -2,1%	Nrg Energy -3,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP – mercado espanhol demonstra boa performance no consumo de eletricidade
Galp aumenta produção de petróleo no 2º trimestre

Europa

Bayer responde com aumento do preço a pagar pela Monsanto
Fiat Chrysler vai investir mais de \$1.000 milhões em 2 fábricas nos EUA para produzir dois modelos Jeep
Vendas de Automóveis na União Europeia crescem 6,9% em junho
H&M – Vendas crescem 8% em termos homólogos em junho
Swatch emite *profit warning* e cria receios no setor
Elisa Oyj falha estimativas de resultados e aumenta peso da dívida
Atentado em Nice faz mais de 80 mortos, setor turístico pressionado

EUA

JPMorgan impulsionado por corte de custos e receitas de *trading* no 2º trimestre
CSX compensa quebra de tráfego com corte de custos
Yum! Brands suportada por apetite chinês
BlackRock aumenta ativos sob gestão, investidores procuram fundos mais defensivos
Omnicom reporta resultados acima, mas receitas abaixo do esperado
Delta Air Lines corta crescimento de capacidade para reavivar tarifas
Progressive reporta dados do 2º trimestre

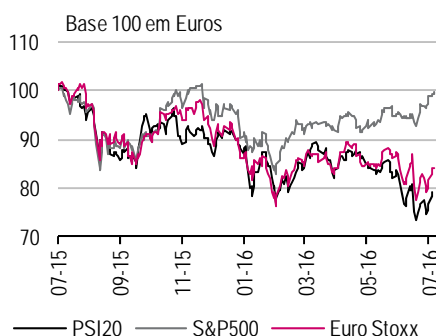
Indicadores

Zona Euro - Inflação no caminho certo, mas ainda muito longe da meta
Balança Comercial da Zona Euro com diminuição do excedente no mês de maio
Balança Comercial de Itália com excedente de € 5,03 mil milhões no mês de maio
Economia chinesa cresce acima do esperado no 2º trimestre
Vendas a Retalho na China cresceram 10,6% em termos homólogos no mês de junho
Produção Industrial na China registou uma expansão homóloga de 6,2%

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	45,86	0,6%	-13,8%
IBEX35	85,35	0,9%	-10,7%
FTSE100 (2)	66,55	-0,2%	6,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias encerraram em alta, no dia em que o Banco de Inglaterra manteve a taxa de juro inalterada nos 0,50%, quando havia alguma expectativa de um corte para os 0,25%. Apesar da vou a uma apreciação da Libra o mercado de ações reagiu bem, com os setores da Banca e Auto a serem o motor da subida dos principais índices do velho continente. Alguns bons resultados nos EUA, a exemplo da Yum! Brands e do JP Morgan contribuíram para o otimismo. O índice Stoxx 600 avançou 0,8% (338,50), o DAX ganhou 1,4% (10068,3), o CAC subiu 1,2% (4385,52), o FTSE deslizou 0,2% (6654,47) e o IBEX valorizou 0,9% (8552,3). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Bancário (+2,48%), Automóvel (+2,23%) e Serviços Financeiros (+1,85%), Pelo contrário, Farmacêutico (-0,31%), Media (-0,16%) e Utilities (-0,11%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,7% para os 4584,95 pontos, com 12 títulos em alta, O volume foi normal, transacionando-se 282,4 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 13% para os € 0,191, liderando os ganhos percentuais, seguida da Mota Engil (+7,2% para os € 1,618) e da The Navigator Company (+2,1% para os € 2,645). A Sonae liderou as perdas percentuais (-2,0% para os € 0,675), seguida da BPI (-0,5% para os € 1,113) e da Sonae Capital (-0,2% para os € 0,542).

EUA. Dow Jones +0,7% (18.506,41), S&P 500 +0,5% (2.163,75), Nasdaq 100 +0,7% (4.596,488). O volume da NYSE situou-se nos 770 milhões, 18% abaixo da média dos últimos três meses (938 milhões)

Ásia (hoje): Nikkei (+0,7%); Hang Seng (+0,5%); Shangai Comp (+0,01%)

Portugal

EDP – mercado espanhol demonstra boa performance no consumo de eletricidade

A EDP divulgou dados operacionais preliminares referentes à primeira metade do ano. A elétrica nacional aumentou a capacidade instalada em 5% nos últimos 12 meses para os 24,5GW, em especial a refletir a nova capacidade eólica (+1,1GW, 613MW provenientes da ENEOP) e hídrica em Portugal e ainda o fecho de uma central a carvão em Espanha. A Produção total cresceu 19% (em termos homólogos) suportada por maiores recursos hídricos na Ibéria (especialmente em Portugal) e maior produção eólica. A produção hídrica e eólica representaram 75% da produção total no 1º semestre de 2016. A eletricidade distribuída em Portugal contraiu 0,6%, sendo que no mercado espanhol registou-se um aumento de 0,2%. O gás distribuído na Península Ibérica diminuiu 5% (y), em consequência da queda no mercado espanhol (-7%). A eletricidade vendida a clientes no mercado livre subiu 8% (+5% sequencialmente), beneficiando dos volumes em Espanha (+11%), sendo que no negócio do gás houve um recuo de 20% no volume comercializado, impactado por uma queda de 23% em Espanha devido à queda dos volumes no mercado grossista e ao tempo ameno. A EDP irá publicar os seus resultados consolidados a 28 de julho.

Galp aumenta produção de petróleo no 2º trimestre

A Galp Energia divulgou o seu *trading update* relativo ao 2º trimestre do ano. Os números preliminares indicam um aumento da produção média *working interest* em 24,9% para os 54,7 mil barris diários (-2,8% em termos sequenciais) com o preço médio *dated Brent* a situar-se nos \$45,6/ barril (+34,3% em termos sequenciais, -26,3% período homólogo). A margem de refinação *benchmark* vivenciou uma queda sequencial de 12% para os \$2,9/ barril (-44,6% homólogo) e com a empresa a processar mais 4,6% (-11,6% em termos homólogos) e a melhorar nas vendas a clientes diretos em 5,5% (-2,2% em termos homólogos). No segmento de gás natural, a Galp forneceu menos 14,3% (-14,8% YoY) com o *trading* a contrair mais de 25% em termos sequenciais e homólogos.

Europa

Bayer responde com aumento do preço a pagar pela Monsanto

A Bayer aumentou o preço a pagar pela Monsanto em \$3/ ação (para os \$125/ ação), num anúncio que surge depois da Monsanto ter reatado as conversações com a BASF, atuando como alternativa ao negócio com a Bayer. A Bayer afirmou que estará disposta a cumprir com os requisitos do regulador e propõe uma cláusula de rutura do negócio de \$1,5 mil milhões.

Fiat Chrysler vai investir mais de \$1.000 milhões em 2 fábricas nos EUA para produzir dois modelos Jeep

A Fiat Chrysler diz que vai investir \$1,05 mil milhões em duas fábricas nos EUA para a produção de dois modelos da sua marca Jeep, criando no total cerca de 1.000 postos de trabalho. A Jeep tem vindo a impulsionar o crescimento das vendas da Fiat Chrysler nos EUA, com as entregas no 1º semestre a crescerem 17% face ao ano anterior, representando 41% das 1.15 milhões de veículos vendidos nos EUA. A fabricante de automóveis avançou ainda que estes planos estão sujeitos a aprovação e dependentes de incentivos locais.

Vendas de Automóveis na União Europeia crescem 6,9% em junho

As vendas de automóveis na União Europeia cresceram 6,9% em junho. De realçar a perda homóloga de quota de mercado da Volkswagen, que passou a ter 23,2%, o pior registo desde 2011 (vs. 24,4% em junho 2015). A fabricante alemã teve um crescimento homólogo de 1% no número de unidades vendidas. O Grupo PSA teve uma quebra de 1,1% no volume de vendas e uma quota de mercado de 10% (vs. 10,8% em junho 2015). O Grupo Renault viu o volume de vendas crescer 19,9% e ganhou quota de mercado para 12% (vs. 10,7% em junho 2015). A BMW teve um aumento de 15,7% e também melhorou a quota de mercado 7,1% (vs. 6,5% em junho 2015). A Daimler cresceu 16,1% em volume de Vendas na região e elevou a quota de mercado 6,1% (vs. 5,6% em junho 2015).

H&M – Vendas crescem 8% em termos homólogos em junho

A H&M reportou um crescimento homólogo de 8% nas vendas totais do mês de junho, incluindo IVA excluindo efeitos cambiais. A 30 de junho a empresa contava com um total de 4.095 lojas, mais 453 que em igual período de 2015.

Swatch emite *profit warning* e cria receios no setor

A Swatch emitiu um *profit warning* para os resultados semestrais, esperando que registem uma queda de mais de 50%, a maior queda em 15 anos, apontando o forte abrandamento da procura em Hong Kong, França e Suíça. A empresa avança que as receitas no 1º semestre registaram uma queda de cerca de 12%. O mercado esperava uma queda 7% nas receitas e de 22% nos resultados. As contas semestrais serão divulgadas no dia 21 de julho. O mercado mostrou-se naturalmente desagradado com estes números, pois deixam um alerta para a margem operacional da fabricante de relógios Omega e Tissot e que aumenta a necessidade de corte de custos. Isto acaba por gerar receios em torno do próprio setor de bens de luxo, provocando reações negativas em títulos como na LVMH, a Richemont ou a Kering.

Elisa Oyj falha estimativas de resultados e aumenta peso da dívida

A operadora de telecomunicações finlandesa Elisa Oyj reportou um resultado líquido de € 0,38 por ação relativo ao 2º trimestre, ligeiramente abaixo do estimado pelos analistas (€ 0,39). O EBITDA no período totalizou € 134 milhões, abaixo dos € 137 milhões apontados pelo mercado. As receitas cresceram apenas 0,8% em termos homólogos para € 393 milhões, desiludindo face aos € 397 milhões esperados. A taxa de cancelamento na linha móvel (*mobile churn rate*, na expressão em inglês) foi de 17% vs 16,1% registados no trimestre anterior. A receita média por cliente (*mobile ARPU*, na

expressão em inglês) aumentou para € 16,6 dos € 16,3 registados no 1º trimestre. Apesar do número de subscrições líquidas no móvel ter aumentado em 6.600 durante o trimestre, o número de subscrições na banda larga desceu em 4.200 face ao trimestre anterior. O rácio de dívida líquida foi de 1,9 vezes o EBITDA (Net Debt/EBITDA) e o *gearing ratio* (rácio de alavancagem financeira) subiu para 127,5% (vs. 104% no final de 2015). A empresa reviu em alta as suas projeções para 2016, prevendo que as receitas e o EBITDA sejam ligeiramente superiores ao registado em 2015.

Atentado em Nice faz mais de 80 mortos, setor turístico pressionado

Um atentado ontem em Nice, França, contabiliza mais de 80 mortes até ao momento. François Hollande diz que ataque tem caráter terrorista e anunciou que vai estender por três meses o estado de emergência no país e ampliar operações na Síria e no Iraque. Os atentados por norma marcam negativamente evolução de setores de Viagens & Lazer em bolsa nos dias seguintes, e o efeito está hoje a ser sentido em empresas como Accor e Thomas Cook, mas o efeito tende a ser anulado no curto prazo.

K+S compra ativos para expandir negócio na Ásia

A K+S acordou a compra de ativos de fertilizantes da chinesa Huludao Magpower Fertilizers, de forma a expandir a atividade na Ásia. A aquisição irá contribuir para os resultados do próximo ano. O CEO Norbert Steiner tem lutado contra os preços do potássio mais baixos e quer aproveitar a escassez da oferta derivada de cortes de produção. A Magpower é um dos maiores produtores chineses de sulfato de magnésio sintético, usado como fertilizante de óleo de palma, soja e cana-de-açúcar, bem como para aplicações industriais. O local de produção no nordeste província chinesa de Liaoning atualmente produz 90.000 toneladas e tem potencial para dobrar sua capacidade. A transação deverá ser concluída no final do ano.

EUA

JPMorgan impulsionado por corte de custos e receitas de *trading* no 2º trimestre

O JPMorgan registou uma quebra de 1,4% nos lucros do 2º trimestre, superando as expectativas de mercado, sustentado por melhores receitas provenientes do *trading* de produtos de renda-fixa e pelo crescimento do crédito. O resultado líquido desceu para \$6,2 mil milhões, ou \$1,55/ação. Se excluirmos ajustamentos contabilísticos e benefícios fiscais, os resultados foram de \$1,46 por ação, superando em 3 cêntimos o apontado pelos analistas. O produto bancário cresceu 2,8% para \$25,2 mil milhões, valores que incluem \$3,96 mil milhões de receitas provenientes do *trading* de produtos de renda-fixa, um aumento de 35%, e \$1,6 mil milhões de receitas com *trading* de ações (cresceram 1,5%). A margem financeira de 2,25% ficou ainda assim aquém dos 2,31% esperados. Os empréstimos *core* registaram um aumento de 16% face a igual período de 2015. O banco reduziu as despesas não-financeiras em 6% para \$13,6 mil milhões através de corte de custos e menores despesas legais. No final do trimestre o rácio de capital *Common Equity Tier 1* era de 11,9% (vs. 11,7% no final de março) e superior ao estimado (11,8%), de acordo com Basileia III. O ROE de 10% aumentou sequencialmente (dos 9% no período anterior) e o ROTCE de 13% também denotou elevação da rentabilidade (vs. 12% no 1º trimestre). Os resultados do JPMorgan, o maior banco norte-americano em ativos, marcam o arranque das contas da Banca nos EUA e podem funcionar como um barómetro para o mercado.

CSX compensa quebra de tráfego com corte de custos

A CSX reportou lucros do 2º trimestre acima do esperado pelos analistas, com o corte de custos a ajudar a ofuscar o declínio no transporte ferroviário de mercadorias. Os resultados ajustados por ação desceram para \$0,47 (vs. \$0,56 no ano anterior), mas excederam os \$0,44 que o mercado estava a incorporar. As receitas tiveram uma quebra homóloga de 11,7% para \$ 2,7 mil milhões, praticamente em linha com o esperado. A CSX e outras empresas de transporte ferroviário norte-americanas de

grande porte têm dado dias de licença (folgas) aos trabalhadores e a parar locomotivas de forma a aumentar a eficiência e compensar a queda de fretes, uma vez que o tráfego e mercadorias nas maiores ferrovias nos EUA caiu 8,3% no 2º trimestre, enquanto o volume de carga caiu 9,3%, o que demonstra o momento desafiante de mercado.

Yum! Brands suportada por apetite chinês

A Yum! Brands surpreendeu o mercado ao revir em alta as suas projeções de lucros anuais depois de os resultados do 2º trimestre terem superado as estimativas dos analistas. Os números beneficiaram da performance da cadeia KFC no mercado chinês, dando continuidade ao momento positivo no país apesar dos sinais de abrandamento e de um aumento da competição na China. Sinal contrário dado pela cadeia de pizza (Pizza Hut), que só nas últimas semanas assistiu a um reverso da performance no país asiático. No 2º trimestre, o resultado líquido aumentou para os \$0,75/ ação, excedendo a média do consenso de analistas (\$0,74). A empresa espera um crescimento dos lucros de pelo menos 14% no corrente ano (vs. 12% previstos anteriormente). A cadeia Taco Bell, que está maioritariamente concentrada nos EUA, viu as receitas comparáveis contraírem 1% (mercado antecipava um ganho de 1,9%). A cadeia KFC viu as vendas comparáveis subirem 2% (vs. 2,3% esperados). Estes resultados denotam um abrandamento do mercado norte-americano acrescido de uma maior concorrência por parte da McDonald's. Na generalidade, as receitas trimestrais ascenderam a \$3,01 mil milhões, desiludindo os \$3,09 mil milhões esperados pelo mercado. A Yum! Brands reiterou a intenção de realizar a operação de *spinoff* das operações chinesas no final de outubro.

BlackRock aumenta ativos sob gestão, investidores procuram fundos mais defensivos

A maior gestora de ativos do mundo, BlackRock, divulgou resultados referentes ao 2º trimestre que superaram as estimativas de mercado, beneficiada pelos *inflows* na entidade iShares em especial nos produtos de renda fixa e nos ETFs *Smart Beta* (*tracker* mais defensivos). No trimestre a gestora reportou um EPS ajustado de \$4,78, superado os \$4,77 estimados pelo mercado. A empresa aumentou os ativos sob gestão para os \$4,89 biliões (notação europeia), superando os \$4,86 biliões esperados pelos analistas. O segmento de retalho e institucional registaram *outflows* na ordem dos \$6,29 mil milhões (vs. \$359 milhões no trimestre anterior) e \$7,85 mil milhões respetivamente.

Omnicom reporta resultados acima, mas receitas abaixo do esperado

A Omnicom, empresa de publicidade e marketing, reportou um resultado líquido de \$1,36 por ação relativo ao 2º trimestre, superando os \$1,33 estimados pelo mercado. As receitas cresceram 2,1% em termos homólogos para \$3,88 mil milhões, penalizadas por efeitos cambiais em 1,6%, desiludindo face aos \$3,91 mil milhões esperados pelos analistas. Em termos orgânicos, as vendas aumentaram 3,4%, impulsionadas pelo crescimento de 7,7% das receitas de publicidade. No período, o EBITDA aumentou 4,3% e a margem EBITDA cresceu 30 pontos base face ao período homólogo para 15,2%.

Delta Air Lines corta crescimento de capacidade para reavivar tarifas

A transportadora aérea norte-americana Delta Air Lines beneficiou da queda dos preços dos combustíveis para superar as estimativas de mercado no que toca aos lucros do 2º trimestre, ainda que o efeito cambial (valorização do dólar) e a queda das tarifas tenham impactado negativamente. A transportadora aérea anunciou que irá cortar a estimativa de crescimento da capacidade de 2% para 1% no último trimestre, uma vez que o excesso de capacidade leva a uma diminuição das tarifas. Igual sinal dado para as rotas britânicas durante o inverno, devido à depreciação da libra e à incerteza em torno do impacto económico do *Brexit*. Para o 3º trimestre a empresa estima uma queda entre os 4% a 6% das receitas por assento. No 2º trimestre, as receitas ascenderam a \$10,4 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$10,5 mil milhões estimados pelo mercado.

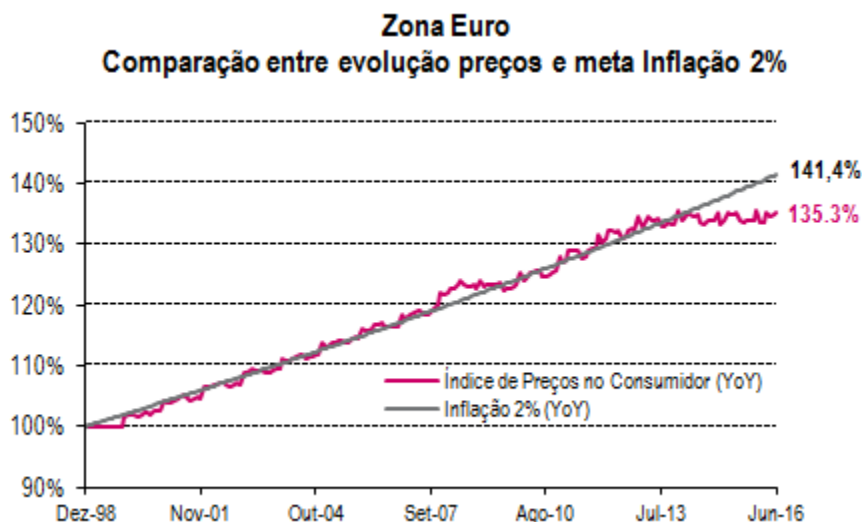
Progressive reporta dados do 2º trimestre

A Progressive, uma das maiores seguradoras automóveis dos EUA, registou no 2º trimestre prémios líquidos recebidos (*net premiums written*), que correspondem à totalidade dos prémios recebidos subtraindo os prémios cedidos a resseguradoras, de \$5,93 mil milhões (vs. \$5,84 mil milhões aguardados) e o montante dos prémios totais recebidos (*net premiums earned*) ascendeu a \$ 5,56 mil milhões, superando os \$5,54 mil milhões estimados pelo mercado. O total de ganhos realizados, antes de impostos, totalizou \$32,3 milhões. O *combined ratio* (rácio que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações mais custos face ao total de prémios recebidos) piorou para 96,8% (vs. 94,6% no período anterior 92,5% no período homólogo). No mês de junho o *combined ratio* degradou-se para 96% vs 95,2% registados no mesmo mês de 2015.

Indicadores

Inflação no caminho certo, mas ainda muito longe da meta

A Inflação na Zona Euro situou-se nos 0,1% em junho, sem surpresas para o mercado. Apesar da trajetória de recuperação a que estamos a assistir ser positiva, a série do Índice de Preços no Consumidor está ainda muito longe da reta traçada para a evolução de preços no longo prazo (Inflação 2% anual), o que continua a exigir uma política expansionista por parte do BCE, de forma a estimular o consumo e o investimento e aproximar as séries (ver gráfico abaixo), o que terá de ser feito com níveis de inflação observada acima desses valores durante um determinado período de tempo (que será tanto maior quanto mais significativo foi o desvio em baixa do IPC)



Dados da **Balança Comercial da Zona Euro** mostraram uma diminuição do excedente no mês de maio, para os € 24,5 mil milhões, ajustando a sazonalidade (vs. € 25,4 mil milhões em abril). Esta redução do saldo positivo deve-se a uma quebra de 1,8% nas exportações, mais expressiva que a registada nas importações (-1,5%), num mês em que o Euro até depreciou face ao dólar.

A **Balança Comercial de Itália** registou um excedente de € 5,03 mil milhões no mês de maio, aumentando o saldo positivo face ao verificado no mês anterior (€ 4,5 mil milhões). A descida de 0,2% das exportações face a abril é um dado negativo, sendo que a justificar o alargamento do excedente esteve a diminuição da dependência ao exterior, uma vez que as importações diminuíram 1,2%.

Economia chinesa cresce acima do esperado no 2º trimestre

A economia da China registou uma expansão de 1,8% no 2º trimestre, ritmo superior ao previsto (6,6%) e que representa o melhor crescimento sequencial dos últimos três trimestres. O crescimento do 1º trimestre também foi revisto em alta, de 1,1% para 1,2%. Numa base homóloga o PIB cresceu 6,7%, taxa idêntica aos primeiros três meses do ano, quando se apontava para apenas 6,6%. São números que geram otimismo em torno da economia chinesa e que dão uma almofada importante para o Governo daquele país asiático alcançar a meta de crescimento mínimo de 6,5%.

As **Vendas a Retalho na China** cresceram 10,6% em termos homólogos no mês de junho, mostrando um *momentum* superior ao previsto (crescimento de 9,9%).

A **Produção Industrial na China** registou uma expansão homóloga de 6,2%, superior aos 5,9% estimados pelos analistas e a acelerar o ritmo (em maio tinha expandido 6%).

Portugal 1º trimestre: mercadorias movimentadas nos portos aumentaram, mas nas ferrovias e rodovias diminuiu, transporte de passageiros aumentou

De acordo com os dados revelados pelo INE, as mercadorias movimentadas nos portos portugueses registaram um aumento homólogo de 3,9% no 1º trimestre de 2016, ritmo superior ao verificado no último trimestre de 2015 (+2,7%). As mercadorias transportadas por modo ferroviário diminuíram 7,3% em toneladas e 2% em toneladas-quilómetro (+6,4% e +3,3% no 4.º T 2015, pela mesma ordem). O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais diminuiu 4,9%, redução em linha com os últimos trimestres (-8,0% no 4.º T 2015). No 1º trimestre de 2016, as mercadorias transportadas por estrada diminuíram 6,8%, devido à componente nacional (-10,6%). As mercadorias transportadas em trocas internacionais evoluíram no sentido oposto (+11,8%), contrariando o decréscimo sofrido no trimestre anterior (-5,4%). Os movimentos de aeronaves aterradas e de passageiros nos aeroportos nacionais aumentaram 9,6% e 13,4% respetivamente, ligeiramente mais que no trimestre anterior (+7,7% e +12,2%). O transporte de passageiros continuou a aumentar nas vias ferroviárias pesadas (+0,9%, +1,5% no trimestre anterior) bem como no metropolitano (+4,9%, +5,8% no trimestre anterior).

Pedidos de Subsídio de Desemprego mostram boa tração de mercado laboral nos EUA

Na semana passada nos EUA foram registados 254 mil Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego, números idêntico à semana antecedente e inferior ao que os analistas apontavam (265 mil), o que é um bom dado de mercado laboral.

O **Índice de Preços no Produtor nos EUA** registou uma subida homóloga de 1,3% em junho, se excluirmos as componentes de alimentação e energia, continuando assim a denotar uma recuperação (vs. 1,2% em maio, 0,9% em abril).

























O indicador de **Atividade Económica no Brasil** contraiu 4,92% em maio, mais agravada que o previsto (queda de 4,2%), ainda que a denotar um ligeiro alívio do ritmo de descida homóloga (em abril tinha contraído 5%)

Outras Notícias**Banco de Inglaterra deixa tudo no mês e vira atenções para 4 de agosto**

O Banco de Inglaterra manteve a taxa de juro diretora para o Reino Unido nos 0,5%, quando havia alguma expectativa de um corte, pela primeira vez desde 2009, e que traria os juros para um novo mínimo histórico, para fazer face ao impacto do *Brexit* na economia britânica. A decisão acolheu votos favoráveis de 8 dos 9 membros do comité, enquanto apenas 1 defendia um corte para os 0,25%.

Também não houve mexida no programa de compra de ativos, decisão unânime. É natural que a decisão tenha sido tomada com base em dados pré votação Brexit, uma vez que os números oficiais sobre a atividade económica que cobrem o período desde o referendo ainda não estão disponíveis. Isto apesar de haver sinais de que o resultado tem afetado o sentimento entre famílias e empresas, com quedas acentuadas em algumas medidas de negócios e a confiança do consumidor. As primeiras estimativas sugerem que algumas empresas estão a começar a atrasar projetos de investimento e a adiar decisões de recrutamento. A Inflação em maio era de apenas 0,3% e deve permanecer longe da meta dos 2% pretendida. O BoE vai publicar previsões de crescimento e de inflação a 4 de agosto, no seu relatório trimestral, importantes para determinar o futuro dos juros no Reino Unido.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
 EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 BCP	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 NOS	27-07	07-11	26-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 Coriceira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	31-12-2015
 PHAROL	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
 TEIXEIRA DUARTE S.A.	28-07	28-11	28-05-2016
 COFINA	28-07	n.d.	21-04-2016
 NOVABASE	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 SONAE SIERRA	04-08	03-11	
 SONAE INDÚSTRIA	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos